



**IV MOSTRA DE ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA CAMPUS  
CUIABÁ.**

Estágio Supervisionado Específico I: Intervenções no Cotidiano.

Direcionamento maternal na criação de adolescentes na atualidade.

**Priscilla Soares lafelice dos Santos**

Acadêmica do 9º semestre de Psicologia do Centro  
Universitário - UNIVAG

[psicologaem2025@gmail.com](mailto:psicologaem2025@gmail.com)

**Alex Zopeletto da Silva**

Psicólogo

(UFMT). Pós-graduado em saúde do adulto e do  
idoso em nível de residência (UFMT/HUJM).  
Mestre em saúde coletiva (UFMT). Docente e  
supervisor de estágio do  
curso de psicologia do Centro Universitário  
UNIVAG.

[alex.zopeletto@univag.edu.br](mailto:alex.zopeletto@univag.edu.br)

Esta mostra de estágio tem como objetivo geral compreender os significados atribuídos ao papel materno de mães de adolescentes na contemporaneidade, a partir da perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). O estudo foi realizado com base na análise de atendimentos clínicos desenvolvidos na clínica-escola do curso de Psicologia da UNIVAG. A análise fundamentou-se no manejo clínico e na formulação cognitiva das demandas apresentadas pela paciente, centradas em dificuldades no relacionamento com seu filho adolescente. As principais queixas identificadas envolveram pensamentos automáticos associados à insegurança em sua função materna, desafios quanto à aceitação das características individuais do filho, além de crenças centrais relacionadas à responsabilidade excessiva pela segurança e pelo desenvolvimento do filho no contexto social. Outros aspectos relevantes incluíram o conflito entre o desejo de estabelecer uma relação de amizade com o filho e, simultaneamente, manter uma postura de autoridade parental. A abordagem terapêutica buscou identificar padrões disfuncionais de pensamento e promover reestruturações cognitivas que possibilitassem a ampliação de



estratégias de enfrentamento mais funcionais no exercício da parentalidade. A adolescência é um momento da vida em que se encontram duas realidades que de alguma forma terão que se contactar: a dos filhos adolescentes com seu próprio processo do adolecer - puberdade, modificações na estrutura familiar e social e a dos pais. A adolescência representa uma etapa decisiva no desenvolvimento psicossocial, marcada pelo encerramento gradual do processo de estruturação da personalidade e pela intensificação das buscas relacionadas à formação da identidade. É nesse período que o sujeito se depara com exigências internas e externas que o impulsionam à definição de si mesmo enquanto indivíduo autônomo, capaz de construir uma narrativa pessoal coerente e relativamente estável ao longo do tempo.

A formação da identidade, conforme teorizada constitui-se em uma das tarefas desenvolvimentais centrais da adolescência e se estabelece mediante um processo de exploração e comprometimento com papéis, valores, ideologias e pertencimentos sociais. Trata-se de um percurso atravessado por intensos conflitos intrapsíquicos e interpessoais, nos quais o adolescente experimenta tensões entre a necessidade de diferenciação e o desejo de pertencimento, entre a autonomia emergente e os vínculos de dependência afetiva estabelecidos na infância.

Nesse contexto, os pais ou responsáveis ocupam uma posição paradoxal: embora, em muitos casos, desejem promover a autonomia de seus filhos, podem experimentar sentimentos de angústia, insegurança ou resistência frente à crescente independência demonstrada por estes. Essa ambivalência parental pode manifestar-se tanto em atitudes superprotetoras quanto em exigências incoerentes, dificultando o amadurecimento identitário do adolescente. Assim, o processo de individuação torna-se não apenas uma tarefa do jovem, mas um fenômeno relacional que envolve negociações contínuas com o ambiente familiar e social.

Estas, mesmo desejando a autonomia dos filhos, podem se angustiar diante do crescimento e distanciamento dos filhos e pela possibilidade de perda do controle que exerciam sobre eles. O adolescente fica no limbo entre o desejo e o anseio por sua autonomia e a dependência dos pais e estes o tratam ora como



crianças ora como adultos, o que pode gerar conflitos de diversas ordens e tanto pais quanto adolescentes têm que buscar formas de lidar com isso. O objetivo deste trabalho é analisar o direcionamento maternal na criação de adolescentes na atualidade sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), investigando como os princípios dessa abordagem influenciam as práticas educativas, o desenvolvimento emocional e a formação de habilidades sociais nos jovens. Além disso, pretende-se identificar estratégias maternas que promovam resiliência, autocontrole e bem-estar emocional nos adolescentes, considerando os desafios contemporâneos e as mudanças sociais recentes. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck nos anos 1960, é uma abordagem psicoterapêutica baseada na premissa de que os pensamentos, sentimentos e comportamentos estão interligados. As distorções cognitivas interpretações equivocadas ou negativas da realidade — influenciam diretamente as respostas emocionais e comportamentais dos indivíduos. No contexto da criação de adolescentes, o direcionamento maternal sob a perspectiva da TCC envolve a promoção de padrões de pensamento mais realistas e saudáveis, contribuindo para o desenvolvimento emocional equilibrado e para a formação de habilidades sociais adaptativas. Dentro dos pressupostos teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), os temos como auxílio os esquemas cognitivos, compreendidos como estruturas mentais profundas, desenvolvidas ao longo da vida a partir de experiências precoces, especialmente aquelas relacionadas às figuras de apego. Esses esquemas organizam a forma como o indivíduo interpreta, avalia e responde aos eventos do cotidiano. No contexto da maternidade, mães que exercem um papel ativo e consciente na relação com seus filhos adolescentes podem contribuir significativamente para a construção de esquemas mais funcionais, favorecendo o desenvolvimento da resiliência, da autoestima e da autoconfiança nos jovens. Entretanto, muitas mães, por influenciarem-se por suas próprias experiências anteriores ou por esquemas disfuncionais internalizados, podem apresentar distorções cognitivas que impactam negativamente sua percepção sobre si mesmas, sobre seus filhos e sobre a relação entre ambos. Essas distorções como catastrofização, rotulação ou generalização, podem levá-las a interpretações equivocadas do comportamento adolescente, gerando respostas emocionais desproporcionais e estratégias parentais pouco eficazes. Na prática



#### IV MOSTRA DE ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIVAG



clínica, é fundamental identificar esses padrões de pensamento e auxiliar as mães a reavaliá-los criticamente, promovendo reestruturações cognitivas que favoreçam uma compreensão mais realista e equilibrada das situações. Além disso, ao desenvolver maior consciência sobre suas próprias cognições, as mães tornam-se mais aptas a perceber e intervir precocemente em possíveis distorções cognitivas manifestadas pelos filhos, contribuindo para a prevenção de comportamentos autodestrutivos e dificuldades emocionais futuras. A TCC também enfatiza a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e de estratégias de regulação emocional como formas eficazes de enfrentamento dos desafios cotidianos. Nesse sentido, a orientação materna pautada em princípios cognitivo-comportamentais pode ser um importante fator de proteção, auxiliando os adolescentes a reformular crenças limitantes, a ampliar sua tolerância à frustração e a adotar formas mais adaptativas de interação com o mundo.

**Palavras-chave:** Adolescência; Maternidade; Terapia Cognitivo-Comportamental.